

Dia-a-dia



Fogueira de livros. Escola estadual de Jerônimo Monteiro queima centenas de livros didáticos em olaria. Diretor da escola foi afastado pela Sedu. ■ PÁG. 4

Cursos. Para o aumento do índice seria necessário o aumento de vagas, de pelo menos 30%, em cada curso

Cotas: índice permanece em 40% no VestUfes 2009

Expectativa era a de que reserva de vagas aumentasse para 45%, mas não houve expansão nos cursos

teve 40% – desde que o número de vagas de cada curso fosse aumentado em, pelo menos, 30%, o que significaria 988 novas vagas.

Mas essa expansão não deve ocorrer este ano e sem novas vagas, não há aumento nas cotas. “Estamos esperando confirmações do MEC com relação à contratação de professores. Não queremos autorizar novos cursos sem ter a infra-estrutura necessária para manter a qualidade que já temos nos antigos. E para ter qualidade de ensino é preciso ter professores”, afirma o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Ufes, José Eduardo Macedo Pezzopane.

Além de novas vagas, o Reuni prevê também a criação de cursos que ainda não são oferecidos pela universidade. Mas a espera de quem aguarda por uma dessas novas oportunidades não deve durar até o ano que vem. “Assim que o MEC liberar as vagas de contratação de docentes e de técnicos, estamos propensos a fazer um vestibular especial, independente da data em que ocorrer”, afirma Pezzopane.

Segundo ele, um novo vestibular para preencher essas vagas pode ser realizado a qualquer momento do ano que vem. “Já fizemos isso duas vezes com a expansão para o interior, que foram os vestibulares de inverno, e podemos fazer novamente”, destaca.

Para o coordenador do curso pré-vestibular Projeto Universidade Para Todos (Pupt) é uma pena que o próximo vestibular não vá contar com novas vagas. “Todos sairiam ganhando, cotistas ou não. Mas é justo que a reserva de vagas não evolua enquanto a quantidade total não for aumentada”, afirma.

No sistema de cotas, a previsão era de que o VestUfes 2009 tivesse 45% das vagas reservadas para alunos de escolas públicas e de que, em 2010, a reserva chegasse a 50%, desde que fosse acompanhada de um aumento de 50% na quantidade geral de vagas.

Como será com o Reuni

Serão criados 23 novos cursos de graduação, sendo 15 noturnos e 8 diurnos

■ ONDE

Além de privilegiar as turmas noturnas, os cursos também serão distribuídos pelos campi de Alegre e São Mateus, que ganharão mais treze dos 23 cursos

ganharão mais turmas, somando outras 535 vagas

■ EXPANSÃO

Todo o processo de expansão deverá ser concluído até 2011. Para chegar a 50% de reserva de vagas – o que é previsto para o Vest 2010 – a universidade vai ter que criar pelo menos 1.647 novas vagas antes desse prazo

Cursos que terão novas vagas

■ Alegre

Ciências Biológicas
Engenharia de Alimentos
Engenharia Industrial
Madeireira
Geologia
Nutrição
Engenharia Florestal
Medicina Veterinária
Zootecnia
■ São Mateus
Agricultura
Ciências Biológicas

Enfermagem
Engenharia da Computação
Engenharia de Petróleo
Engenharia de Produção
Engenharia Química
Farmácia
Matemática
■ Vitória
Arquivologia
Biblioteconomia
Ciências Econômicas
Química
Farmácia

“Aumentar ia beneficiar todo mundo”

■ Candidata a uma das 110 vagas do curso de Direito da Ufes, a estudante Débora da Silva, 18 anos, que vai participar do processo seletivo pelo sistema de cotas, está despondida com a notícia de que não haverá aumento no número de vagas oferecidas.

“Com ou sem cotas, aumentar o número de vagas iria beneficiar todo mundo. Isso sim é uma forma justa de fazer inclusão social”, aponta ela, que apesar de cotista, não concorda com a reserva por si só.



CARLOS ALBERTO DA SILVA

Novos cursos:

Cursos	Local	Período	Nº vagas
Artes Visuais (Licenciatura)	Goiabéiras	noturno	60
Música (Licenciatura)	Goiabéiras	noturno	30
Biologia (Licenciatura)	Alegre	noturno	50
Física (Licenciatura)	Alegre	noturno	50

Verba para financiar bolsas para alunos carentes ainda não chegou

Os benefícios oferecidos hoje são feitos com recursos próprios da universidade

■ Do sistema de cotas aprovado no ano passado pela Ufes, apenas a reserva de vagas foi realmente instituída. Os futuros candidatos - e

mesmo os aprovados este ano - não podem contar nem com a Assistência Estudantil nem com as vagas extras prometidas.

A verba prometida pelo governo federal para financiar as bolsas de auxílio para os alunos carentes no primeiro semestre deste ano ainda não chegou à Ufes. "O que fazemos hoje é com re-

ursos próprios. No primeiro período deste ano, foram ofertadas 914 bolsas de ensino, dessas, 71 foram adquiridas por alunos carentes", conta a secretária de Assuntos Comunitários da Ufes, Maria Lúcia Casate.

Além da bolsa, a secretaria oferece outros auxílios, como atendimento odontológico, psicossocial e subsí-

dio de alimentação, que é um desconto de 50% sobre o valor da refeição no restaurante universitário. Para ser atendido é preciso atender a alguns requisitos, como renda mínima e estar matriculado em mais de três disciplinas. Maria Lúcia destaca que nem todos os alunos atendidos são cotistas, apesar de carentes.

Física (Licenciatura)	Alegre	noturno	50
Matemática (Licenciatura)	Alegre	noturno	50
Engenharia Química	Alegre	diurno	50
Química (Licenciatura)	Alegre	noturno	50
Farmácia	Alegre	noturno	50
Ciência da Computação	Alegre	noturno	50
Engenharia Agrícola e Ambiental	Alegre	diurno	50
Administração	Goiabeiras	noturno	100
Ciências Contábeis	Goiabeiras	diurno	100
Gemologia	Goiabeiras	diurno	80
Fisioterapia	Maruípe	diurno	50
Terapia Ocupacional	Maruípe	diurno	50
Nutrição	Maruípe	diurno	50
Fonoaudiologia	Maruípe	diurno	50
Educação Física (Bacharelado)	Goibaieras	noturno	80
Ciências Biológicas (Licenciatura)	São Mateus	noturno	50
Física (Licenciatura)	São Mateus	noturno	50
Matemática (Licenciatura)	São Mateus	noturno	50
Química (Licenciatura)	São Mateus	noturno	50
Língua Portuguesa	São Mateus	noturno	50

Tecnologia. Torres de radiofrequência vão formar uma espécie de "nuvem digital" na cidade

Vitória terá acesso gratuito à internet

Todos os bairros da Capital terão cobertura; distribuição será pela tecnologia sem fio

ANTÔNIO CEZAR MARTINS
acmartins@redgazeta.com.br

■ Os mais de 300 mil habitantes de Vitória vão ter acesso gratuito à internet banda larga. O sistema é bem moderno, a distribuição

será pela tecnologia wireless (sem fios). Serão instaladas pela cidade torres de radiofrequência formando uma espécie de "nuvem digital", cobrindo todos os bairros da Capital.

Hoje a prefeitura recebe o professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Franklin Dias Coelho, especialista em instalação de redes digitais. Ele vai apresentar a proposta do estudo de viabilidade do projeto. "Vitó-

ria é uma capital pioneira nesse projeto. Com uma rede digital disponível para a população, a cidade investe no futuro. Acaba sendo um suporte para políticas públicas de melhoria na saúde, educação e outras áreas", diz.

Uma experiência parecida foi desenvolvida na cidade de Pirai, no Rio de Janeiro, o primeiro município digital brasileiro. O projeto da cidade carioca começou com o Plano Diretor de In-

formática, que previa a interligação de todos os prédios públicos. Hoje, os 520 quilômetros quadrados de Pirai estão totalmente cobertos. A rede de lá, mescla conexões sem fio Wi-Fi com conexões fixas, via fibra óptica, linha telefônica comum e linhas de energia elétrica. O estudo para Vitória deve ficar pronto em 3 meses, segundo o professor. Para ele, se a prefeitura quiser, pode ser iniciado ainda neste ano.

Rede digital

- **Estudo.** Para criar a rede digital, um estudo do relevo da Capital será feito para verificar a viabilidade do projeto
- **Torres.** Depois serão instaladas pela cidade, em pontos estratégicos, torres de radiofrequência
- **Cobertura.** Os sinais emitidos

das torres formaram uma "nuvem digital", cobrindo todos os bairros ou parte deles (de acordo com o estudo)

- **Sem fio.** Qualquer pessoa que tiver um computador, portátil ou pessoal, adaptado à tecnologia wireless (sem fio) poderá se conectar, gratuitamente

Projeto será apresentado hoje, na Capital

■ O projeto Cidade Digital vai ser realizado hoje, das 8h30 às 12 horas, no Centro de Convenções de Vitória, em Santa Lúcia. Contará com a participação de autoridades e responsáveis

pelos estudos. O prefeito de Vitória, João Coser, e o professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) Franklin Dias Coelho vão apresentar detalhes técnicos do projeto sobre a internet gratuita. Aspectos socioeconômicos e culturais do projeto também serão abordados durante o evento.

Periferia é o público-alvo da prefeitura

■ O público-alvo da prefeitura de Vitória é a periferia. O objetivo é disponibilizar um serviço de qualidade para quem não tem condições de pagar um provedor de internet banda larga. Ao final do estudo de viabilidade técnica, será implantado um projeto piloto em alguns bairros. A prefeitura ainda não revelou

detalhes do projeto, mas o professor da UFF, Franklin Dias Coelho, coordenador do estudo, diz que o projeto de Vitória será feito em aproximadamente 3 meses e será pautado na tecnologia sem fio, com frequência de rádio.

Ao término do levantamento do professor será aberto um edital de licitação para a implanta-

ção da rede digital no município. Dependendo do processo e dos parceiros, a prefeitura poderá iniciar as instalações ainda este ano, mas não há nenhum prazo previsto até o momento.

O professor salientou que Vitória sai na frente das outras cidades, que já têm esse sistema, por ter escolhido fazer um estu-

do antes. "A maioria das cidades que adotam o projeto cidade digital partem de um problema ou por acaso, adaptando um sistema antigo para uma rede. Com o estudo de viabilidade, Vitória se destaca por começar com um projeto todo traçado, dando mais agilidade e segurança aos trabalhos de implantação".